

## >> Exportações de produtos industrializados

❖ No mês de Fevereiro/2009, as receitas nominais provenientes das exportações de produtos industrializados alcançaram US\$ 25,8 milhões, o que representa uma redução nominal de 22,2% sobre igual mês do ano anterior;

2009	US\$ Mil - Valor Nominal	Índice	US\$ Mil - valor real	Varição real - sobre igual período anterior
No mês	25.827	104,26	24.771	-29,07
No ano	36.838	103,92	35.449	-46,14
Em 12 meses	375.699	103,22	363.995	8,2

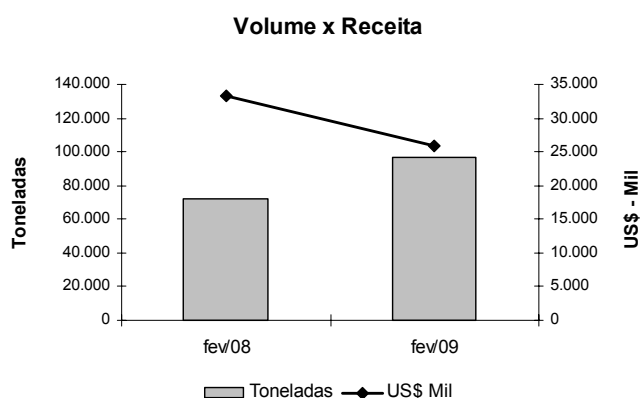
Fonte: MDIC - Elaboração SFIEMS / DGE ASECON

Nota: Índice da taxa de câmbio efetivo - IPEA / Base Jan. 2007

### Em termos reais:

- Em fevereiro, as receitas provenientes das exportações de produtos industrializados de Mato Grosso do Sul apresentaram uma redução real de 29,07% sobre igual mês de 2008, quando as receitas das vendas externas alcançaram US\$ 33,2 milhões.
- Em relação ao mês anterior, as receitas provenientes das exportações apresentaram um crescimento real de 133%. Em Janeiro/2009, as vendas haviam alcançado US\$ 11,01 milhões. Todavia, este resultado deve ser relativizado uma vez que este foi o mais baixo nível de exportações de industrializados para o mês de janeiro desde 2004.
- Em relação ao volume, as exportações em Fevereiro/2009 alcançaram 96,4 mil toneladas. O que representa uma elevação de 33,3% sobre igual mês do ano anterior, quando as vendas externas de produtos industrializados atingiram 72,3 mil toneladas.

Gráfico (1) – Volume x Receita - Mês



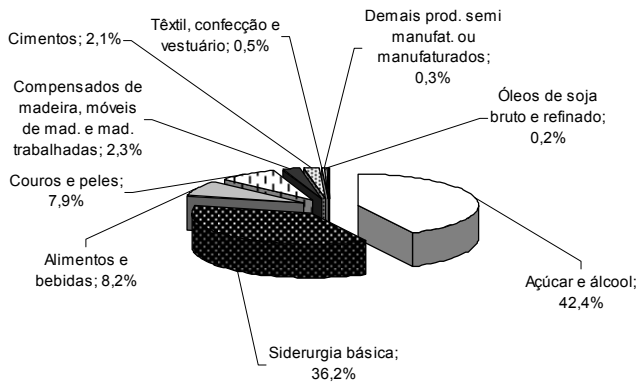
- Em fevereiro de 2009 foram remetidos ao exterior 24,2 mil toneladas de produtos industrializados a mais em relação a fevereiro de 2008;
- Em relação à receita, na mesma comparação, a redução nominal foi de US\$ 7,4 milhões.



- Apesar da queda nas receitas de exportação em fevereiro, comparativamente a igual mês de 2008, chama a atenção o fato do volume exportado, na mesma comparação, ter apresentado um movimento em sentido contrário, ou seja, de elevação.
- O fenômeno pode ter como explicação a variação cambial derivada da intensificação dos efeitos da crise externa sobre a economia brasileira.
- Houve, no período, uma forte desvalorização do real frente ao dólar. Tal ocorrência fez com que os produtos brasileiros passassem a ser mais baratos e por consequência competitivos quando cotados na moeda americana, referência para as transações comerciais.
- Em condições normais o menor volume de dólares requerido para a aquisição dos produtos em questão, gerando, deste modo, uma receita de exportação menor é mais que compensada pelo aumento no volume das vendas em função do barateamento ocorrido.
- Todavia, a compensação esperada por meio da expansão do volume exportado não parece ocorrer na medida necessária para tornar as receitas crescentes no atual cenário, marcado por forte retração na demanda mundial com consequências sobre os fluxos comerciais.

## >> Principais Produtos industrializados da Pauta de exportação de Mato Grosso do Sul

Principais grupos de produtos industrializados exportados por Mato Grosso do Sul - Fev/2009



### Açúcar e Alcool

Receita de exportação do grupo: US\$ 10,95 milhões

Principal produto: Açúcar de cana em bruto – US\$ 10,95 milhões ou 100% da receita total do grupo.

Principal destino: Índia com 90,9% da receita total do grupo ou US\$ 9,95 milhões.

### Siderurgia básica

Receita de exportação do grupo: 9,35 milhões

Principal produto: Ferro fundido bruto – US\$ 9,34 milhões ou 99,9% da receita total do grupo.

Principal destino: Estados Unidos com 91,3% da receita total do grupo ou US\$ 8,5 milhões

### Alimentos e bebidas

Receita de exportação do grupo: US\$ 2,12 milhões

Principal produto: Enchidos de carne – US\$ 1,2 milhões ou 56,6% da receita total do grupo.

Principal destino: Venezuela com 61,9% da receita total do grupo ou US\$ 1,3 milhões.

### Couros e Peles

Receita de exportação do grupo: US\$ 2,03 milhões

Principal produto: Outros couros bovinos incluindo búfalos, divididos – US\$ 887,8 mil ou 43,7% da receita total do grupo.

Principal destino: China com 49,5% da receita total do grupo ou US\$ 1,0 milhão; Itália com 18,7% ou US\$ 379,9 mil e Hong Kong com 18,7% ou US\$ 379,5 mil.

### Compensados de madeira, móveis de madeira e madeiras trabalhadas

Receita de exportação do grupo: US\$ 592,5 mil

Principal produto: Madeira de coníferas, serradas ou cortadas em folhas com espessura superior a 6 mm – US\$ 459,2 ou 77,5% da receita total do grupo

Principal destino: Estados Unidos com 41,5% da receita total do grupo ou US\$ 245,7 mil e África do Sul com 34,1% ou US\$ 201,8 mil

### Cimentos

Receita total de exportação do grupo: US\$ 535,8 mil

Principal produto: Cimentos não pulverizados (clinkers) – US\$ 364,0 mil ou 67,9% da receita total do grupo.

Principal destino: Bolívia com 67,9% da receita total do grupo ou US\$ 364,0 mil e Paraguai com 32,1% ou US\$ 171,8 mil

### Óleos de soja bruto e refinado

Receita de exportação do grupo: US\$ 57,8 mil

Principal produto: Óleo de soja refinado, em recipientes com capacidade igual ou inferior a 5 litros – US\$ 57,8 ou 100% da receita total do grupo.

Principal destino: Guiana com 100% da receita total do grupo ou US\$ 57,8 mil

### Têxtil, confecção e vestuário

Receita de exportação do grupo: US\$ 124,3 mil

Principal produto: Outros calçados de tecidos – US\$ 36,6 mil ou 29,4% da receita total do grupo e Tecidos de filamento de poliéster não texturizado – US\$ 30,1 mil ou 24,2%.

Principal destino: Bolívia com 54% da receita total do grupo ou US\$ 67,1 mil e França com 29,4% ou US\$ 36,6 mil.

Em fevereiro, igualmente ao mês anterior, os produtos industrializados que compõem a pauta de exportação de Mato Grosso do Sul, apresentaram na sua quase totalidade, uma acentuada reversão quando comparados com correspondente período de 2008.

As exceções ficaram por conta das exportações dos grupos “Açúcar e álcool” e “Têxtil, confecção e vestuário”. Para o primeiro, a explicação encontra-se, basicamente, nos mesmos fundamentos apresentados no levantamento anterior, em que pesam o déficit mundial de açúcar.

Essa condição, segundo o CEPEA – ESALQ, tem sido fortemente influenciada pela saída da Índia de sua posição de exportador para importador do produto, ocasionada pela diminuição das tarifas de defesa do mercado interno e demais subsídios à produção local.

A formação deste ambiente acabou se refletindo mais uma vez nas exportações de açúcar de Mato Grosso do Sul. Desta vez, os acréscimos ocorridos nas vendas não se restringiram somente a mercados anteriormente atendidos pelo açúcar indiano ou pela queda na produção russa, compensadas com maiores importações, mas, em sua quase totalidade pelas compras realizadas justamente pela Índia, responsável por 91% ou US\$ 9,95 milhões de toda a receita obtida pelo estado com as vendas de açúcar no mês de fevereiro.

Quanto ao crescimento verificado nas exportações de têxtil, confecção e vestuário, o desempenho pode ser atribuído ao aumento ocorrido nas exportações para a Bolívia e França. Em fevereiro foram vendidos ao primeiro país um total de US\$ 67,1 mil, crescimento nominal de 81,6% sobre janeiro. Quanto ao segundo, as vendas em fevereiro alcançaram US\$ 36,6 mil, crescimento nominal de 1.820% sobre janeiro, quando havia sido vendido apenas US\$ 1,9 mil.

Adicionalmente, é importante destacar uma ocorrência que chamou a atenção. As vendas de industrializados do grupo de “Alimentos e bebidas” após uma expansão de 72,8% em janeiro teve como desempenho, em fevereiro, uma retração de 32,4%, em ambos os casos, quando comparados com iguais meses de 2008.

Se no primeiro momento, a expansão foi franqueada, mais precisamente, pelo crescimento nas vendas de enchidos de carne para a Venezuela, o movimento de queda observado no mês seguinte foi em razão da retração, ou melhor, da não ocorrência de vendas de Preparações alimentícias e conservas de galos e galinhas.

Para se ter idéia, em relação a fevereiro de 2008, o primeiro produto chegou a apresentar um crescimento nominal de 370%, saindo de US\$ 313,4 mil para US\$ 1,2 milhões, tendo novamente a Venezuela como principal destino. Já o segundo, como indicado,

sequer registrou vendas externas em fevereiro de 2009, contra um volume de US\$ 2,2 milhões alcançados em igual mês de 2008.

Naquela oportunidade o principal destino do produto em questão havia sido a Alemanha, responsável pela compra de 91% do total observado ou US\$ 2,0 milhões.

PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS EXPORTADOS POR MATO GROSSO DO SUL					
GRUPOS	fev/08		fev/09		US\$ Milhões VAR. %
	US\$ Milhões	Part. Relativa	US\$ Milhões	Part. Relativa	
Couros e peles	11,37	34,22	2,03	7,87	-82,12
Siderurgia básica	9,85	29,67	9,35	36,19	-5,14
Óleos de soja bruto e refinado	0,35	1,06	0,06	0,22	-83,60
Açúcar e álcool	0,52	1,56	10,95	42,41	2.007,71
Compensados de madeira, móveis de mad. e mad. trabalhadas	2,94	8,85	0,59	2,29	-79,84
Alimentos e bebidas	3,13	9,43	2,12	8,20	-32,37
Cimentos	0,79	2,38	0,54	2,07	-32,35
Têxtil, confecção e vestuário	0,02	0,07	0,12	0,48	408,25
Demais prod. semi manufat. ou manufaturados	4,23	12,75	0,07	0,25	-98,46
<b>TOTAL</b>	<b>33,21</b>	<b>100,00</b>	<b>25,83</b>	<b>100,00</b>	<b>-22,24</b>

Fonte: MDIC / SECEX – Elaboração SFIEMS / DGE ASECON

### **>> Importações de Bens de Capital e Bens intermediários – Insumos Industriais**

Em fevereiro, igualmente ao mês anterior, verificou-se uma forte expansão das importações de bens de capital. Desta vez, a variação nominal alcançou 347,8% em relação a igual mês de 2008, saindo de pouco mais de US\$ 10 milhões para US\$ 44,8 milhões.

As inversões em bens de capital sinalizam em grande medida uma tendência para a formação das expectativas de médio e longo prazo, ou simplesmente no curto prazo a movimentação dos agentes econômicos no sentido de rever suas posições estratégicas. Esta postura se acentua nos períodos de inflexão dos ciclos econômicos, pois permite ganhos àqueles que se encontram menos expostos e mais capitalizados em relação aos demais.

Neste cenário é comum a revisão nos preços de tais ativos, especialmente, maquinários e equipamentos, o que pode estimular as compras deste tipo de bem, criando um efeito que talvez esteja compensando a variação cambial que tornou as compras no exterior mais caras em relação ao período pré-crise.

Adicionalmente, a aquisição mais elevada de bens de capital, começa a se refletir, também, sobre uma elevação na aquisição de insumos para uso industrial, mais precisamente, em relação ao mês anterior. Em janeiro, haviam sido importados o equivalente a US\$ 28,5 milhões, já em fevereiro esse volume alcançou US\$ 54,9 milhões, variação nominal de 92,6%.

Contudo, a evolução vista não foi suficiente também para garantir um crescimento da aquisição de tais insumos em relação a fevereiro de 2008. Naquele mês foram adquiridos US\$ 122,1 milhões, contra US\$ 54,9 em correspondente mês de 2009, registrando, deste modo, uma redução nominal da ordem de 44,9%.

No entanto, em relação ao mês anterior, no mesmo tipo de comparação, a queda havia sido de 60,4%, ou seja, a redução em fevereiro foi 15,5 pontos percentuais menor que a observada em janeiro. O resultado pode sugerir o início de uma acomodação em relação ao período de inflexão que vinha ocorrendo, porém o ajuste de qualquer forma será inevitável dada a forte desvalorização do real frente ao dólar em menos de seis meses.

>> Anexo

DESTINO DOS GRUPOS DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS EXPORTADOS POR MATO GROSSO DO SUL - FEVEREIRO/2009			
GRUPOS	DESTINOS	US\$	Part (%)
COURO E PELES	CHINA	1.004.901	49,5%
	ITALIA	379.989	18,7%
	HONG KONG	379.535	18,7%
	DEMAIS	267.567	13,2%
	<b>TOTAL</b>	<b>2.031.992</b>	<b>100,0%</b>
SIDERURGIA BÁSICA	ESTADOS UNIDOS	8.537.600	91,3%
	CHINA	806.226	8,6%
	BOLIVIA	3.461	0,0%
	<b>TOTAL</b>	<b>9.347.287</b>	<b>100,0%</b>
ÓLEOS DE SOJA BRUTO E REFINADO	GUIANA	57.800	100,00%
AÇÚCAR E ÁLCOOL	INDIA	9.955.804	90,9%
	MALASIA	868.414	7,9%
	PARAGUAI	129.223	1,2%
	<b>TOTAL</b>	<b>10.953.441</b>	<b>100,0%</b>
COMPENSADOS DE MADEIRA, MÓVEIS DE MADEIRA E MADEIRAS TRABALHADAS	ESTADOS UNIDOS	245.717	41,5%
	AFRICA DO SUL	201.820	34,1%
	BELGICA	92.114	15,5%
	DEMAIS	52.851	8,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>592.502</b>	<b>100,0%</b>
TÊXTIL, CONFECÇÃO E VESTUÁRIO	BOLIVIA	67.081	54,0%
	FRANCA	36.561	29,4%
	ARGENTINA	20.687	16,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>124.329</b>	<b>100,0%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS	VENEZUELA	1.310.933	61,9%
	JAPAO	254.830	12,0%
	PARAGUAI	180.322	8,5%
	DEMAIS	372.438	17,6%
	<b>TOTAL</b>	<b>2.118.523</b>	<b>100,0%</b>
CIMENTOS	BOLIVIA	364.000	67,9%
	PARAGUAI	171.843	32,1%
	<b>TOTAL</b>	<b>535.843</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC / SECEX – Elaboração SFIEMS / DGE ASECON